

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Póvoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

NATAL DOS NOSSOS POBRESINHOS

Como noticiámos, só no último domingo—Ano Novo—se fez a distribuição do bôdo aos nossos pobresinhos, para o qual os assinantes e amigos do «Ecos de Cacia» generosamente contribuíram.

Pelas 10 horas e com a nossa redacção repleta de pessoas que vieram assistir à cerimónia da distribuição do bôdo, o nosso director, sr. José Marques Damião, proferiu em primeiro lugar, além de outras, as seguintes palavras:

MINHAS SENHORAS MEUS SENHORES

O meu jornal, que é o defensor dos interesses da nossa freguesia e por conseguinte da linda Região do Baixo Vouga, tem também no seu programa o filantrópico principio de acudir aos necessitados de Cacia, e por isso conseguiu, mais uma vez, entre os seus bondosos leitores, amealhar alguns escudos que vamos neste singelo acto distribuir-vos para que tenham, ao menos, neste dia de festa mundial um bocadinho de pão na vossa pobre mesa.

É certo que é minguido este bôdo que vai ser distribuído, porque nem todos compreenderam o dever de solidariedade, mas podeis recebê-lo com consolo e alegria porque os donativos recebidos na redacção do Ecos de Cacia foram de pessoas que estão sempre prontas a socorrer os necessitados, tendo em vista apenas o alto intuito de Bem-Fazer.

Tenham pois com esta pequena benemerência, na passagem do dia do Ano Novo, umas horas de conforto, porque vos desejamos melhores dias e que os vossos agradecimentos se juntem aos nossos, a fim de futuro os corações generosos continuarem a lembrarem-se dos pobresinhos da nossa freguesia.

São estas as minhas sinceras palavras, já que mais se não pode conseguir.—Muito Boas-Festas!

Palavras estas que por toda a numerosa assistência foram ouvidas com os olhos rasos de lágrimas em reconhecimento dos esforços empregados pelo nosso director em favor dos pobresinhos da nossa freguesia.

Em seguida procedeu-se à distribuição do bôdo, que constou de 1 quilo de pão, 1 quilo de arroz, meio quilo de assucar, 125 gramas de café e 250 gramas de toucinho. Foram contemplados 58 pobres, sendo 8 da Póvoa e Cabeço, 6 de Vilarinho, 17 de Sarrazola, 17 de Cacia e 10 da Quintã do Loureiro.

O acto decorreu cheio de sim-

Sociedades de Recreio DE CACIA

Tudo que previamos sobre o desenvolvimento associativo na nossa freguesia vai tendo uma realização, mesmo que morosa, é todavia um passo dado em frente para que Cacia alcance o lugar que merece como freguesia de primeira ordem dum concelho importantíssimo.

As nossas últimas referências sobre a vida das colectividades de recreio da nossa terra, as quais poderiam atingir proporções magníficas a favor da cultura e do passatempo agradável do povo, foram, felizmente, bem acolhidas por parte daqueles que se interessam pela vida cidadina. Mas, oferecemos ainda dizer se, se a par da iniciativa, fosse enraizada nos espiritos a persistência e o amor colectivo, as sociedades receberiam outro desafogo no meio em que vivemos e todos nelas encontrariam fontes de utilidade.

Por isso regista-se com agrado que o mais recente agrupamento não foi sómente fundado para ministrar música, teatro e dança aos seus associados; acaba agora de oferecer à sua população associativa mais uma modalidade excelente que é o cinema, onde muito se observa a evolução do mundo e se pode receber prestáveis conhecimentos que muitas raras vezes chegam às aldeias, e que tão precisos são à vida do homem, ousamos mais uma vez lembrar que seria conveniente também que as sociedades de recreio de Cacia tivessem a iniciativa de fundar nas suas sédes bibliotecas e promover, nestas longas noites de inverno, uma série de conferências culturais, visto que a nossa região possui individualidades de destaque nas letras, nas ciências e em outros sectores da vida pública, que de-certo, uma vez convidadas, se não negariam a contribuir com os seus sábios conhecimentos para a clareira espiritual do

nosso povo ávido de aprender.

Assim, constatar-se-ia o prestimoso papel que as sociedades de recreio têm a desempenhar, porque só faz sentido a sua existência quando influe na perfeição e no bem-estar.

Melhor seria, até, se se pensasse na organização duma Casa do Povo, sonho de alguém amigo da nossa freguesia e instituição valorosa cuja falta há muito é notada, visto que, com ela, surgiriam todas as fazes educativas que vimos apontando e a solidariedade aos desprotegidos da sorte não seria considerada na nossa região uma palavra vã.

Adentro das actuais agremiações locais temos elementos preponderantes, homens de iniciativa e de trabalho, que se levassem em consideração as vantagens para o desenvolvimento da região do Baixo Vouga que pode trazer a fundação duma Casa do Povo os seus esforços não se faziam esperar na conjugação do bem comum e essa magnífica obra social seria o enlêvo dos seus caprichos e o bom nome da nossa terra.

Cacia vive à beira duma cidade civilizada, têm direito a progredir com actividade e acerto para merecer a posição que os seus dedicados e illustres filhos desejam que ela ocupe, e por isso o seu futuro bem pode encontrar-se nas novas fórmulas do Estado Corporativo, criador das Casas do Povo, que são hoje, em muitas outras regiões, verdadeiras sociedades de assistência mútua e de recreio cultural.

Façamos, pois, um movimento associativo digno dos nossos dias, que fique a marcar o início da obra social que os vindouros devem e merecem gosar, porque a reforma impõe-se em todo Portugal!

ECOS & NOTÍCIAS

NATAL DOS NOSSOS POBRESINHOS

plicidade e revestiu para os pobresinhos o mais comovente agradecimento para com os seus bem-feitores, retirando com os olhos rasos de lágrimas e esperanças que outros óbulos lhes sejam oferecidos para lhes acudir às grandes necessidades. E oxalá, pois, que os seus protectores sejam felizes e não os esqueçam nestes dias de festa, são os nossos votos—e os nossos agradecimentos.

No presente número já comecemos a publicar algumas das listas dos donativos enviados para este bôdo.

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Encontra-se em Lisboa de amanhã em diante, com residência na rua Manuel Bernardes, 76; casa «A Fernelã» o nosso Director, que vai proceder à cobrança de todas as assinaturas vencidas e prestes a vencer-se dos nossos prezados assinantes e anunciantes, para quem, e com antecedência, vai o nosso reconhecimento.

DR. SIMÕES CARRELO

No próximo dia 10 do corrente passa o aniversário natalício do nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, distinto médico na capital, que pelo seu excelente carácter e bondoso coração, gosa muitas simpatias no populoso bairro de Campolide onde tem sido um verdadeiro amigo dos doentes pobres.

A s. ex.ª apresentamos as nossas respeitadas felicitações.

BOAS FESTAS

As pessoas amigas que endereçaram à nossa redacção e ao nosso redactor principal bilhetes e cartas de boas-festas, expressamos por esta forma os nossos agradecimentos e desejando-lhes um ano novo repleto de felicidades.

PLANTAÇÃO DE ÁRVORES

Começaram os trabalhos de plantação de árvores de fruto na avenida marginal do Vouga, que é uma iniciativa louvável para o formoseamento daquela grande artéria.

Calcula-se em 2.100 o número de árvores que vão ser plantadas. E' de facto, um bom serviço.

NOVO ANO!...

O tempo passa, enérgico e veloz,
sobre a nossa cabeça jovial,
com uma impiedade tão brutal
que faz envelhecer nossos avós.

O tempo hoje sempre triunfal
e com um passo firme tão algôz...
passa um, outro chega e logo apoz
vem a morte cruel que é tão fatal.

Perdemos nossos pais no caminhar
dos tempos que só servem p'ra roubar
os nossos entes qu'ridos que adoramos...

Pois vai passar outro novo ano!
vamos a vê se nos causará dano
como os anos cruéis que já deixámos.

Mário Santos Ferreira

Natal dos Pobresinhos

Pelo facto de lutarmos sempre com falta de espaço, só hoje é que nos é permitido dar princípio à publicação de todas as listas que nos foram enviadas para auxilio do bôdo que distribuímos no último domingo.

Lista n.º 4 a cargo do sr.	Manuel Martins	1\$00
António Dias da Silva	Joaquim Gomes	1\$00
Monte de Caparica	José Duarte Costa	1\$00
Lourenço Izidoro Tavares	João Rodrigues	1\$00
Prof. Almeida	Amaro Serqueira da Costa	1\$00
Salusteano Lourenço Coelho	Carlos F. Pinto	1\$00
António Fidalgo	Augusto H. Caetano	1\$00
Manuel H. Martins	Inacio Ramos	2\$50
José D. da Silva Fernandes	Soma.....	23\$00
João M. L. Matoso	Lista n.º 36 a cargo do sr.	
António S. Fernandes	José Maria Vicente da	
Manuel P. dos Santos	Silva, Porto	5\$00
José de Sousa	Manuel Teixeira Reis	5\$00
Francisco A. Conceição	Anónimo	2\$50
Joaquim Borges Júnior	Joaquim Marques Pereira	1\$00
José Duarte	Joaquim de Souza Marques	2\$50
Agostinho Guedes	Anónimo	1\$00
Maria José M. Lopes	Américo Fernandes da Silva	1\$00
António Castanheira	Manuel F. da Silva Lopes	1\$50
Soma	Francisco Coelho Moreira	1\$50
Lista n.º 30 a cargo do sr.	José Gonçalves Pereira	1\$50
José Francisco Teixeira	Augusto Rodrigues Migueis	2\$50
Figueira da Foz	Constantino S. Dias	1\$50
M. Silva	Soma.....	26\$50
Manuel S. Pereira	Lista n.º 46 a cargo do sr.	
Maria Teixeira	Manuel Dias Justino	
Adelia Ramos	Lisboa	5\$00
Guilherme Nunes Marques	José Maria M. Oliveira	5\$00
Francisco Dias de Pinho	Joaquim Dias	2\$50
Arnaldo Pereira Quaresma	Guilherme de Oliveira	2\$50
Manuel Maria Cossóia	Manuel Dias Vidal	2\$50
Soma.....	Abreu Sotto Maior	2\$50
Lista n.º 44 a cargo do sr.	Alexandre de Almeida	2\$50
Jacinto J. Júnior Lisboa	Alfredo Dias	2\$50
Mário Souza Tavares	José Adão Magalhães	2\$50
João Antão Barata	Vitorino Nunes dos Santos	2\$50
José Augusto Vaz	Joaquim Nunes	2\$00
António Martins	Manuel Borges	2\$50
Soma.....	José Rocha	2\$50
Lista n.º 17 a cargo do sr.	António Amorim Dantas	1\$00
Manuel Domingues Nina	António Raimundo	2\$00
Lisboa	Soma....	40\$00
Lista n.º 27 a cargo do sr.	Lista n.º 47 a cargo do sr.	
Porfirio Dias Teixeira	Alfredo Dias Pires	
Tomar	Lisboa	20\$00
Adelino Baptista	Guilherme de Oliveira	1\$00
João Baptista	João Domingues	10\$00
Soma.....	José de Almeida Neto	5\$00
Lista n.º 32 a cargo do sr.	José Maria M. Aleixo	5\$00
Manuel da Silva, Vila Franca de Xira	Alfredo Dias	5\$00
Manuel Nunes da Silva	Luiz Castanheira Coelho	1\$00
José R. Lourenço	Adelino Nunes Marques	1\$00
Elias Lopes	José de Abrantes	1\$00
António A. Barbosa	Anónimo	1\$00
Soma.....	Manuel Nunes da Silva	1\$00
Lista n.º 28 a cargo do sr.	António P. Caetano Morais	5\$00
António Nunes Teixeira	Amadeu Paulo E. Cardoso	5\$00
Caldas da Rainha	Marcelino Fartura	5\$00
Armando Dias Pereira	António Durão	5\$00
Soma.....	Fernando P. Laranjeira	1\$00
Lista n.º 33 a cargo do sr.	Manuel Albino Morais	2\$00
António Amaro, Monte Estoril	Francisco Dias Ribeirinho	1\$00
Anónimo	Alvaro Paiva	1\$00
Sebastião de Oliveira	Agostinho M. Ferreira	1\$00
Silvestre Teixeira	Joaquim e José	1\$00
Manuel Simões da Maia	Nunes	1\$00
	Acácio Rodrigues	1\$00
	Soma.....	80\$00

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM

EXPEDICIONARIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 437)

O que também me feriu a curiosidade, foi o facto das mulheres fáceis, brancas e de côr, vaguearem a qualquer hora pela cidade e cereanias, muito principalmente durante a noite, sem que se tornem responsáveis perante as posturas municipais ou regulamentos de policia, pelos seus actos vulgares.

Essa extranha responsabilidade é atribuída aos homens, em certas circunstâncias.

Extranhei, também, o facto de ser paga aparte pelos comensais dos restaurantes ou hotéis, a lavagem das mãos antes ou depois das refeições.

Porém, o que muito me indispuz e revoltou foi a indiferença, o ar quasi de desprezo ou de ostensiva sobrançeria com que nós, os portugueses, eramos olhados pelos ingleses africanos, especialmente pelos nossos camaradas.

Esta circunstância, aliada à grande depreciação da nossa moeda, fere-nos bastante o sentimento de nacionalidade e dá-nos invencível asco por todos estes indígenas brancos ingleses.

Depois de tudo visto e apreciado e tanto quanto o pude ser por estrangeiros desconhecedores da lingua local, agora é claro—o que os olhos não puderam enxergar e a caneta não pôde escrever, e depois de ter tomado com um camarada, um dos tais trens pitorescos, contei duas horas da madrugada quando entrei na ante-câmara do Moçambique.

Notas & Comentários.—A minha atenção pelos uniformes dos oficiais ingleses que encontrei na cidade do Cabo, derivou do facto de nós, os portugueses, ainda não usarmos a êsse tempo, o cinturão com talabarte.

O reparo que fiz no animatógrafo acerca da postura dos espectadores, proveio do facto de nós os portugueses em 1916 não termos ainda regulamentada, como agora, a disciplina da assistência às sessões cinematográficas.

No meu regresso a Portugal, tornei a passar no Cabo em 28 de Novembro de 1917. Neste dia faço uma sintética descrição do Museu Municipal que visitei então, na companhia do malogrado capitão do quadro auxiliar de artilharia, Luiz Ludovico dos Santos Vaquinhas, assassinado em Lisboa há anos e refiro-me ao modo como até os soldados ingleses então nos olhavam.

Dia 23-6-916.

O 21.º de viagem.

Afogando a ideia de ir hoje novamente a terra até ao meio dia, hora anunciada da partida do vapor, predispunha-me a vários projectos quando me avisaram da nomeação da minha companhia para fazer a guarda de honra—desarmada, é claro—a Sua Ex.ª o general inglês Thompson, que nos devia visitar às 9,30 horas.

—«Depois das 9 e meia, ainda tenho tempo de dar uma volta à cidade—pensei eu.

E se tinha afogado de princípio esta ideia, desta vez acalentei-a com fervor.

Mas... o terrível mas... «o Homem põe e Deus dispõe»—diz o rifão, e Sua Ex.ª britânica que, para ser da sua pontualidade devia pisar os primeiros degraus do portal do «Moçambique» às 9,30 precisas, somente se dignou aparecer às 11,15, depois de ter visitado os australianos feridos a bordo do navio—hospital.

(Continúa)

REMOQUES

Lemos outro dia uma notícia respeitante ao almirante Horthy, regente da Hungria, que, nos deixou positivamente de boca aberta e que nos revela que, o gargateamento do fado, mesmo em quantas tonalidades lhes apeteçam—isto, quanto às estrangeirices, isso às vezes, de nada val; o que tem valor, são obras! A embulhar qualquer coisa, depa-rou-se-nos uma folha do «Jornal» de 19 de Junho p. p., onde vinha o seguinte:

«Na batalha de Otranto, Horthy, com cinco unidades apenas,—cinco vasos de guerra—em 24 horas conseguiu vencer 17 unidades, por onde se chega à conclusão que, não é o grande número de unidades, mas sim, a boa tática que no melhor dos casos conduz à vitória».

Nós dizemos a mesma coisa e deixar cantar o fado liró!

Nas nações, nas sociedades, ou nas famílias aonde os chefes não sejam devidamente respeitados, são nações, sociedades ou famílias condenadas a pessimismo. E chegue-se à conclusão de que, aonde a taberna impere, peor ainda. Se os chefes dão provas de bondade por qualquer forma dando a mão aos associados, estes por sua vez—nem todo; valha-nos isso—tomam, o pé; se pelo contrário são rispido como em grande parte dos casos sucede e querem levar tudo a fio de espada, aí temos também o caldo entornado e... «é preso por ter cão e preso por não ter».

Mas... (o raio é o mas) a educação e o respeito pelos chefes ou superiores. é tudo!

Sejam esses chefes quem forem, pouco importa a categoria, devem ser respeitados. Mas, como o «mas» é tudo, eu direi: burro que tem a mania de dar um coice... ou cesteiro que faz um cesto... etc. Vamos rindo.

Sendo o «Nautas» o defensor da marinhagem, da boa gente do mar, aí temos nós pela prôa—tudo, marinheiramente falando—algum marinheiro que talvez seja de terra de gente do mar, mas... marinheiro d'água doce, a pegar comêço por causa da nossa mal alinhavada prosa remoquesca. E, pelo que se vê, a côr verde, tudo que se prenda com verduras, só... na panela e a ferver, para um bom prato. Verde, só um bom copázio com o diabo bem afogado e, como dizia o bom do frade ao entorná-lo:—agora, até ver Nosso Senhor Jesus Cristo, que estava pintado no fundo da caneca de louça branca, de meia canada.

Meteu-lhe engulhos o meu remoque a favor das pobres árvores—uma das coisas que empresta (darei melhor, dá) mais vida a uma povoação, cidade vila ou aldeia. É ver aquela linda palmeira, (alta e elegante que ela é,) que se encontra em frente à Esquadra de Policia. A que deitaram abaixo, com mais dois ou tres anos, deixava a descoberto a arquitetura soberba da tal casa em questão, em cuja frente estava. Até as árvores querem bom nascimento!

Na real realidade as ruas de maior trânsito na cidade de Aveiro, no inverno são uma maravilha! Só visto! Só por gosto por elas se transita!

Pois, de bicicleta? Parece mesmo que se anda fazeado exercicios de rabioscas—curvas e contra-curvas—e aos saltinhos com as rodas, em constante sobresalto. E da passagem de nível de Esqueira até à Estação? E o lar-

Cacharolete

Estou banzado, leitor amigo, e o caso não para menos, em verdade! Então não querem saber que o Bacorinho Lopes, aquêlê Bacorinho abstencionista tão feracissimo que até cortou relações com o Tio Sam quando, há anos, na livre América de Roosevelt foi anulada a famosa Lei Séca, me apareceu ontem com uma carraspana de arromba?

Hoje em dia já raros acontecimentos me podem causar surpresa de maior. Mas ver o Bacorinho Lopes etilizado, confesso ter sido novidade tão surpreendente como se alguém me afirmasse serem os tratados entre as grandes potências coisa séria e respeitada. Daí a minha estupefacção ao encontrar ontem o Bacorinho.

Como muito preso, porém, a senhoria dignidade daquele meu amigo, que êle arrastava, assim, pelas ruas da amargura, não me contive que não o verberasse com aspereza pelo seu lamentável estado de etilização, que lhe fazia deslocar em largos zig-zagues a vertical do seu respeitabilissimo Eu. Disponha-me mesmo a comprar uns tostões de amoniaco para lhe fazer afugentar tão grande perua, quando êle, com voz entaramelada, me conteve:

Venha cá, seu homenzinho. Leia ali aquela coisa. E apontava-me um cartaz afixado na parede, onde, a par de um enorme copo de carrasção rodeado por várias espigas de trigo, se liam estas parangonas: Quem bebe vinho dá de comer a um milhão de portugueses.

—E então, Bacorinho, que pretende você dizer com aquilo?, retorqui de mau modo.

—Quero dizer que você é uma besta que não merece o pão que lhe dei hoje com esta carraspana que acaba de verberar. Que você, sendo um mariola que anda a comer à custa das minhas bebedeiras, é um ingratação que nem agradece cá ao Bacorinhozinho o bem que êle lhe faz. Enfim, que você não é patriota, mas um miserável que não contribui com a mais pequena piela para a alimentação do próximo. Ora chupa, que já almoçaste...

E o Bacorinho, virando de bombordo e logo de estibordo, foi dali de rota feita à taverna da esquina contribuir com mais uma espiga para a alimentação do tal milhão.

Dezembro de 1958

Mr. Stop

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

go em frente à Capitania? Seria bom dar-lhe o nome de: largo das Pocinhas!

E a Rua Direita? Pois a antiga rua de S. Sebastião até à baraca camarária?

E daí para diante?

Seca & Meca.

Em LISBOA

Diz-se

Que o Jacinto está radiante de alegria porque o João Antão Barata já "chupa" da cóporia;

—Que o Barata faz bem ir a Amioso Fandeiro para poder acompanhar qualquer pareiro;

—Que, com a sua chegada à cidade, vão prosseguir as obras em S. Cristovão com grande actividade;

—Que para o não aborrecerem, afirma com cara de mimo: «não me posso demorar, porque vou visitar o meu primo»;

—Que é bom rapaz, este João, mas é um pouco enfadonho, porque só quer beber, agora, aguardente de medrãoho;

—Que tem dado boas correias para, aos amigos mostrar, da sua terra as... fotografias;

—Que até à Praça da Figueira tem feito concorrência, pois a alguns tem oferecido caça que se deixou matar com toda a paciência;

—Que o Jacinto secou num instante a garrafa do tinto;

—Que o Guilherme Marques anda muito contente por a patida ter um rapaz que agrada a toda a gente;

—Que o Carlos Ricalhaço diz aos seus amigos com certa alegria: «vai aumentando a população cá na fréguesia»;

—Que há quem diga que o Cruz anda gordinho, por não beber água... e saber como se «chupa» o tintinho;

—Que um comerciante do Largo do Terreirinho não sabe onde agora se mete o seu sobrinho;

—Que até o Jacinto Caréca anda tristinho porque não passeia com o João Fininho;

—Que, como não é de intrigas, vai dizendo: «tenho pena deste rapaz por malto andar padecendo»;

—Que se assim continúa apanha grande canceira, pelas caminhadas que dá até à Praça da Figueira;

—Que, como mais nada se diz, desejo aos meus leitores um Ano muito feliz.

Lince.

Noticias da Povoia e Paço

Com destino a Algués, onde é empregado na panificação, retirou-se daqui na passada semana, o nosso amigo sr. José Rodrigues da Paula.

Uma boa viagem.

ESTADAS.—Está na sua casa da Povoia desde a pretérita semana, vindo de Parêde, onde está empregado na Panificação, o nosso estimado amigo sr. Manuel Marques da Silva, assinante deste jornal, que aqui tenciona estar até fins do corrente mês.

As nossas boas vindas.

NOVA SERRALHARIA.—Informam-nos que patrocinada por técnicos de Aveiro, abriu na última semana cá na nossa terra uma importante Serralharia com uma laboração tão forte, que até os vizinhos estão no propósito de apresentar uma queixa na policia por estarem privados do descanso quando a mesma está no seu apogeu. E é com toda a justiça. Pois estando nós acostumados a um profundo silêncio, apareceram agora uns srs. no propósito de pôrem em sub salto toda esta gente.—C.

Propriedades

VENDEM-SE em Angeja, tratar com Francisco Rodrigues Crêspo—Mirandela, ou José Simões Miranda,—Sarrazola (4)

Pelo concelho de Gois

COMO DEVE SER LINDA A TUA TERRA!

(Ao meu amigo João A. Barata)

Pois meu caro amigo João, tu que eras um rapaz vivo e alegre, que para ti a vida era um paraíso, por que longe da tua terra meurejavas o pão de cada dia, não te esquecendo, é certo, os seus rústicos encantos, os seus divertimentos e as suas paisagens, que com os seus trajes garridos, à noite, no serão, ou ao domingo na «casa da brincadeira» são o enlêvo dos rapazes da tua aldeia, por cá continuas-te trabalhando, o tempo tem decorrido e tu, com a tua alegria própria da idade tens conseguida abafar as saudades da tua terra; mas chegou, finalmente, um dia em que a saudade desporta o desejo de visitar a terra que te foi berço, e lá vais a caminho da tua aldeia, com teu sorriso alegre, e, satisfeito, despediste dos amigos com as deliciosas palavras: «Vou estar uns dias na minha terra!...»

Tu segues, os amigos ficam na cidade na sua labuta quotidiana, aguardando as noticias da tua viagem, e é-me entregue a primeira carta, onde em poucas palavras se adivinha a alegria que tens por estares junto aos teus e na tua terra; decorrem os dias, nova carta anuncia a chegada, e chega finalmente o dia de nos tornarmos a ver, e a alegria que trazes não é a mesma que levátes;—é menos. Eporquê? perguntou eu. Porque venho da minha terra e porque trago saudades dos seus encantos, do seu povo e do seu socego; deixo-te entregue à tua meditação, enquanto de parte te observo, dizendo para comigo:

—«Como deve ser linda a tua terra!...»

Lisboa, Dezembro 1938.

Jacinto Jorge.

CASAMENTO

Está para breve o casamento do sr. Carlos Antunes Conde, de Amioso fundeiro, com uma filha do nosso amigo sr. Manuel Varandas, também da mesma localidade.

Fulano.

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir arvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florrestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as arvores frutíferas e de todas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura.

O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel Santos Antunes
Cuencos—Ceira—COIMBRA

Casas

Vende-se umas na Viela do Poço, da Quintã do Loureiro, tendo um bom quintal com diversas arvores de fruto e vinha.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel Tavares, Mezura — Coimbra, ou nesta redacção se informa. (6)

Assinem o Ecos de Cacia e assim engrandecereis a vossa terra.

ECOS DE CACIA

e o preço dos seus anúncios

De harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 29.114, de 12 de Novembro findo, que estabelece a forma de cobrança do imposto do selo dos anúncios publicados nos jornais, nós organizamos a seguinte tabela de preços de todos os anúncios deste jornal, que publicamos para conhecimento dos nossos prezados anunciantes:

Na 2.ª e 3.ª páginas

De estabelecimentos comerciais ou industriais, cada linha 20 centavos; vendas de padarias, prédios e outros objectos, cada linha 50 centavos; comunicados e declarações de carácter particular, 1\$00.

Na 4.ª página

Anúncios permanentes, comerciais ou industriais, cada linha 10 centavos; de qualquer outra espécie, 50.

Todos os anúncios desta página que sejam publicados mais de 6 meses, têm o desconto de 50 a 80 %, dependendo do espaço que ocupam.

—Os anúncios de obras literárias, didácticas, científicas etc., serão publicados gratuitamente desde que nos seja enviado um exemplar.

—Para efeito da contagem de linhas em todos os anúncios, será utilizado o linómetro de corpo 12.

Esta tabela conservar-se-á enquanto não forem alteradas as leis que regulam o assunto.

Em Lisboa

Novos estabelecimentos

Na rua das Atafonas, 7 e 9 (ao Socorro), em Lisboa, abriu a nova **Adega Regional de Lafões**, de João Fernandes de Seixas & C.ª que além de comidas, carnes fumadas das melhores procedências, vende os afamados vinhos verdes de Lafões e maduros do Dão e do Montijo.

Ao nosso amigo João Fernandes Seixas desejamos as maiores prosperidades.

Também em Lisboa, acaba de abrir na rua Vila Nova da Estefânia um estabelecimento de frutas, hortaliças, batatas, ovos, conservas e outros artigos, o nosso amigo sr. Artur Viana e sua esposa sr.ª D. Joaquina Clementina, a quem desejamos muitas felicidades.

“As Aguias”

O simpático grupo lisboeta «As Aguias», constituído por senhoras, reuniu no último sábado em lauta ceia para festejar a passagem do ano, à qual tomaram parte, entre outras as famílias dos nossos amigos srs.: Joaquim Candido Franco, Alberto Cota, Matias Fernandes da Fonseca, Zacarias Candido Franco, Manuel Barbosa, etc.

A esposa do sr. Matias Fernandes da Fonseca pronunciou uma interessante alocução e ergueram-se entusiasticos brindes.

Padarias

TRESPASSAM-SE duas, uma de pão espoado e outra de pão de ramas, com boa cozedura, por motivo de retirada do seu proprietário. Tratar com Armando Santos—Porto de Mós. (2)

Noticias de Vilarinho

ESTADAS.—Está entre nós desde o dia 2 do corrente vindo de Lisboa, onde esteve dois meses na companhia de seu marido nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. José Maria Dias Lopes, estimado empregado na Padaria Brasileira, rua Tenente Ferreira Durão, daquela cidade sr.ª Rcsa Nunes Dias Teixeira; a quem apresentamos as nossas boas vindas.

AS RUAS.—Continuam num caos todas as ruas deste lugar a pesar de já por mais de uma vez e neste jornal nós termos chamado a atenção da Dig.ª Junta de Paróquia para o estado lamentável em que as mesmas se encontram, pois só a muito custo se pode transitar em Vilarinho

Providências senhores, providências!—C.

BOLO REI

O fino e saboroso Bolo Rei vende-se na acreditada LEITARIA A MADRUGADA, de Guilherme Marques Rua dos Cavaleiros, 102 Lisboa.

Vinhos finos e de mesa, pastelaria, presuntos, chouriços, queijos, conservas, etc.

Visita a **Leitaria «A Madruga»**, em Lisboa.

Vende-se

Na rua 31 de Janeiro em Cacia um acento de casas com seis magnificas divisões, tendo poço, tanque de lavar, eira, currais para gado e quintal, estando tudo em estado de novo. Quem pretender dirija-se ao sr. Joaquim da Silva Matos na mesma. (1)

Aos industriais de padaria

No próprio interesse destes, chamamos a atenção dos mesmos para os dois anúncios que na 4.ª página publicamos: «**Padarias**» e «**Construtora Moderna de Padarias**».

Dr. Melo Freitas

Foi publicado o despacho de transferência, para a Comarca de Coimbra, do Ex.º Sr. Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Meritíssimo Juiz do Tribunal de Aveiro, realizando-se o acto da sua posse, naquela Comarca, na próxima semana.

S. Ex.ª, com a sua saída, deixa profundas saudades nos funcionários e cooperadores da acção da Justiça na Comarca de Aveiro, mercê das suas altas qualidades de julgador, do brilho da sua inteligência e da rigidez e escrupulosa arquitectura do seu carácter.

Anguramos a S. Ex.ª um futuro notável na sua brilhante carreira de Magistrado, a avaliar pela tradição de nobreza que resalta dos seus actos de julgador, julgador sui generis, cheio de vibratibilidade e de uma alta e íntima compreensão da psicologia dos homens, condições essenciais para que um julgador possa, com imparcialidade, realizar a obra social de que está incumbido.

Desejamos, pois, a S. Ex.ª muitas felicidades.

Vem substituí-lo o Ex.º Sr. Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, que vem precedido de um grande nome, quer como magistrado, quer como homem, a quem apresentamos os nossos cordiais cumprimentos de boas-vindas.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 7 de Janeiro completa 25 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira Duarte, empregado na panificação de Tomar.

—Também hoje, festeja os 25 anos de existência, o nosso amigo e assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes, antigo empregado de padaria no Barreiro, onde é geralmente muito estimado.

—Ainda neste dia 7, completa 18 risonhas primaveras a prezada menina Celeste Paiva dos Santos, natural de S. Vicente de Loureiro, e residente à anos em Gaiz, onde em breve deve contrair matrimónio com um confrãneo nosso, ali empregado na panificação.

—No dia 11 completa 67 anos o nosso prezado amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho estimado lavrador da Quintã.

—Também no referido dia 11 completa 8 aniversários natalícios a simpática menina Maria Madalena Ferreira Damião, filha da sr.ª Maria da Conceição Ferreira Damião e do nosso director.

A todos os aniversariantes enviamos as nossas felicitações, desejando-lhes que contem muitos mais.

VISITAS

No último domingo estiveram na Quintã, vindos de Lisboa, onde são vendedores de padaria, em visita a sua mãe, tia e sogra, os nossos prezados amigos srs. Manuel Augusto Figueira de Macedo e seu cunhado sr. Emídio Pinto de Almeida, o primeiro dos quais nosso assinante, que se retiraram para aquela cidade no combóio das 0,15 de segunda-feira, e para quem vão os nossos agradecimentos pela sua visita que nos fizeram.

RETIRADAS

Para Torres Vedras retirou-se de Sarrazola, depois de aqui estar uns dias em visita a sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Bartolomeu Conde, que naquela localidade foi retomar o seu lugar.

Desejamos-lhe que tivesse tido uma feliz viagem.

Noticias de Angeja

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde foi de visita a seu filho, retirou-se daqui na última semana o nosso amigo sr. Manuel Ribeiro da Fonseca; de onde segue para Louza de Cima em visita a seu irmão também nosso amigo sr. Artur Ribeiro da Fonseca, conceituado industrial de panificação naquela localidade.

—Também para Lisboa, onde é industrial de padaria, seguiu para ali no passado dia 30 o nosso amigo sr. António Gonçalves de Oliveira, assinante do «Ecos de Cacia».

—Para Belas seguiu à dias também o nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Augusto Baptista, industrial de padaria naquela localidade.

A todos desejamos uma boa viagem.

Visitas.—Em visita a toda a sua família, esteve em Angeja no último domingo vindo de Lisboa, onde é caixeiro de padaria, o nosso querido amigo e assinante do «Ecos» sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, que se retirou no mesmo dia para aquela cidade.

Os nossos cumprimentos e desejamos-lhe uma boa viagem.—C.



Companhia de Seguros
A NACIONAL
Soc. An. Resp. Lim. — Capital
1:224 Contos Reservas em 1937
34:000 Contos
SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
Av. da Liberdade, 18—LISBOA
Telegramas Lanoican
Telefone n.º 24784 (382)



Alipio Monteiro

Alfaiate

Executa com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA (220)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A' venda em lóca a parte. — GAIA — PORTO

V A G O

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)

12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

MOBILIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços. Oficinas de mercenaria, colchoaria estofador e reparações.

T.S.F. Novos modelos para 1938
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para todas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**
Só no Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA (424)

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras
Atoalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviam-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho (274)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Tráfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borã, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)

Máquinas de costura SINGER

e outras, aflançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Alimentação especial para Canários

Permiada com medalha de ouro em 1937

Ferreira Júnior

(Canaricultor)

Avenida Du-

que d'Avila,

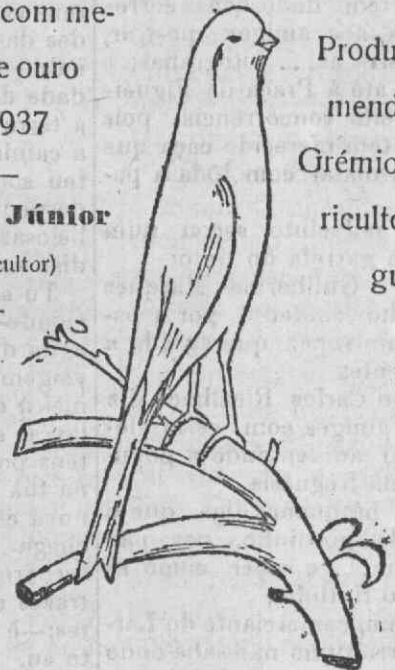
116 rje Dt.º

LISBOA

—

Marca

Registada



Producte recomendado pelo Grémio dos Canaricultores Portugueses.

(308)

Descontos

especiais

aos

revende-

dores.

FERIDINA COSTA!!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa—Campia VOUZELA**

Oficina de Fogo de Artificio

d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

V A G O

Muito Dinheiro

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. R. do Ouro, 203 (350) LISBOA

CASA "A FERMEIÁ"

E' nesta casa que se vende os melhores vinhos da nossa região.

R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa